

O Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea do IDART - Departamento de Informação e Documentação Artísticas - da Secretaria Municipal de Cultura, criado em 1975, iniciou suas atividades de registro e investigação das manifestações artísticas brasileiras, abrangendo um campo amplo e diverso. A arquitetura e o urbanismo, as artes cênicas e a dança, as artes plásticas, as artes gráficas, a música, o cinema, a literatura e a comunicação de massa, esta englobando o rádio, a televisão, a imprensa e a publicidade, constituem áreas de documentação e pesquisa que procedem ao registro das experiências recentes e refletem sobre o fazer artístico através de projetos de pesquisas temáticas. Repositório do conhecimento organizado pelas áreas do Centro, enriquecido por doações e aquisições, o Arquivo Multimeios é hoje um acervo de documentos originais e referências, registros escritos, fotográficos, sonoros, fílmicos, e se encontra aberto à consulta pública.

Como mais uma forma de veicular as atividades deste Centro, a coleção Cadernos foi pensada numa linha editorial flexível, capaz de expressar de maneira adequada o estágio de organização do conhecimento nas disciplinas que vêm sendo investigadas. Os títulos desta série incluem até mesmo estudos preliminares, documentação primária e reflexão sobre determinado assunto, oferecendo contribuição significativa que não se pretende necessariamente conclusiva, como os títulos que possam ser apresentados na linha Pesquisa, outra coleção editada por este Departamento.

O estudo que abre esta coleção foi iniciado por Fernando Lemos, no ano de 1976, no cargo de supervisor da área de artes gráficas. Tem o mérito de ampliar a compreensão do ornamento gráfico, conceituá-lo e reconhecer a presença dos mesmos princípios que definem a Vinheta para além de sua forma impressa. Por um lado, a vinheta concentra e sintetiza sentidos diversos, organizados em seu curso histórico. Por outro lado, ela se expande, irradia-se pelas amplas possibilidades abertas pela reprodução da imagem, ultrapassando o papel como suporte; o autor reconhece sua caligrafia em desenhos elaborados por meio de outros materiais e técnicas. A originalidade de sua contribuição consiste, também, em reencontrá-la em nossas particulares circunstâncias históricas, concretizada na linguagem popular, de motivo brasileiro, da carroçaria de caminhão.

Luiz Nagib Amary
Ana Maria Moraes Belluzzo